



QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: REINVENTANDO O PODER ESCOLAR

Área Temática: Educação

Lígia Cardoso Carlos¹(Coordenadora)
Maria Antonieta Dalligna²
Nitiane Bitencourt da Silva³
Tatiane Duarte Cavaleiro⁴
Tamires Martins Machado⁵

Palavras-chave: formação continuada de professores, escola, autonomia, comunidade escolar

Resumo: A atividade na qual estamos envolvidas tem como foco a educação escolar e como linha de extensão a formação de professores. Iniciado em 2001, é um projeto desenvolvido coletivamente por sete instituições de Pelotas/RS. O público alvo são os profissionais que atuam em escolas da educação básica da região. Os objetivos são a formação e a valorização dos profissionais da educação e a democratização da gestão das escolas, contribuindo para que a escola “reconheça que tem poder” e, com autonomia, possa construir um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade para atingir o foco principal do projeto: a qualificação da educação escolar. O reconhecimento dos saberes docentes, a importância do diálogo e do trabalho coletivo, a ação reflexiva sobre a prática e a democratização da gestão da educação com o envolvimento da comunidade são os pressupostos que fundamentam este projeto. A proposta é aberta e tem sido reconstruída a cada ano de acordo com as avaliações realizadas, o que provocou a introdução de novas atividades e o envolvimento de outros atores, entre eles, os estudantes e os pais. Escolas e professores de vários municípios da região se comprometem nas atividades propostas e apresentam mudanças em suas práticas de gestão e de sala de aula.

¹ Doutora em Educação, Faculdade de Educação, UFPel, ligi@ufpel.edu.br.

² Doutora em Educação, Faculdade de Educação, UFPel.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UFPel.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UFPel.

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UFPel.

Este é um projeto de extensão universitária para a formação continuada de professores da educação básica que atuam, principalmente, na região Sul do Rio Grande do Sul. É uma ação interinstitucional, coordenado pela Faculdade de Educação da UFPEL, que reúne sete instituições: a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Católica de Pelotas, a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, IF-Sul-riograndense, o Conselho Municipal de Educação de Pelotas e o 24º Núcleo do CPERS-Sindicato. Esse caráter de organização coletiva presente desde o ano de 2001 revela um processo de colaboração que garante a sua realização com reconhecido sucesso.

O projeto tem como objetivos valorizar os profissionais do ensino; contribuir para a sua formação e, conseqüentemente, para a qualificação do trabalho docente; assim como, cooperar para que a escola, no exercício de sua autonomia, possa construir um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade a fim de atingir o foco principal: a qualificação da educação escolar.

A proposta fundamenta-se em quatro pressupostos: os professores, na sua prática pedagógica, produzem saberes, os saberes da experiência (TARDIFF, LESSARD e LAHAYE, 1991); os professores aprendem na troca de experiências, no encontro, no trabalho conjunto e colaborativo (FULLAN & HARGREAVES, 1999); o exercício da reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre a teoria e a prática na qual evitamos o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24) e, finalmente, o entendimento de que as mudanças desejadas na educação escolar dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (Paro, 2001).

Desenvolve-se através de ações com toda a comunidade escolar: professores, alunos, pais e equipes diretivas, na escola e em encontros regionais de cada segmento. A culminância é um evento bianual (Encontros sobre o Poder Escolar) no qual os resultados são discutidos com a presença de 1500 participantes, em média. Nesse evento os profissionais da educação, através das “Mesas de Apresentação de Experiências”, tornam-se protagonistas da sua formação e participam de conferências, painéis e atividades culturais. Assim, os Encontros se caracterizam por reunir os saberes acadêmicos em conferências e painéis e os saberes da prática com a apresentação de experiências e projetos de professores e de gestores de escolas.

A relevância dos Encontros sobre o Poder Escolar no contexto educacional da região, como espaço/tempo potencial de formação permanente, está no seu formato e na sua permanência. Participar dos Encontros faz parte da rotina de formação de muitos profissionais da educação: 64% dos inscritos em 2010 já haviam participado de encontros anteriores, 5,5% participaram de todos os encontros e 30,5% participaram pela primeira vez.

Na história desse projeto de extensão diferentes ações e dinâmicas foram se sucedendo. Nos últimos anos ampliaram-se as possibilidades de diálogo entre a comunidade escolar com a realização de quatro atividades acrescidas: a) curso *Redes de Poder* (2008-2010), o qual desenvolveu uma reflexão crítica sobre as práticas dos professores que apresentaram experiências em edições anteriores dos eventos; b) encontros *Voz dos Estudantes*, a partir de 2008, c) *Voz dos Pais*, a partir de em 2010 e

d) *Voz das Equipes Diretivas* iniciada em 2011. O desafio de organizar e promover situações de encontro para ouvir as diferentes vozes dos segmentos que compõem a comunidade escolar foi, paulatinamente, sendo incorporado às dinâmicas do projeto, ou seja, foram feitas propostas nas escolas, posteriormente desenvolvidas e discutidas em encontros menores e socializadas no evento de culminância.

Até agora, em quatro edições da *Voz dos Estudantes*, já participaram alunos e alunas de 84 escolas. Criticaram a estrutura física e a falta de respeito que consideram experimentar na relação com direção, professores, monitores e entre si nas escolas em que estudam. Denunciaram o preconceito racial e econômico e pediram mais disciplina e limites. Cobraram exemplo e coerência nas falas e atitudes de seus professores e criticaram o currículo escolar e a hierarquização das disciplinas.

Em 2012 a atividade desenvolvida com os estudantes usou o recurso da fotografia. Alunos e alunas do Ensino Fundamental e Médio fotografaram diferentes aspectos de suas escolas e escolheram uma foto que melhor representasse o seu "olhar" sobre ela. A visão da escola foi representada de diferentes formas: o portão de entrada, o pátio, grupos de alunos reunidos, uma roseira, o muro, dentre outras. Estas imagens apresentaram de forma simbólica visões de uma escola vivida e /ou desejada e proporcionaram importantes reflexões. A avaliação desta atividade revelou que a repercussão foi mais expressiva nos próprios estudantes, sentindo-se valorizados. As direções das escolas, embora tenham concordado com o processo, não usaram seus resultados como instrumento de gestão.

A *Voz dos Pais* foi realizada por duas vezes ao longo do projeto. Tem sido mais difícil esta participação na escola, uma vez que, historicamente, a relação família e escolas acontece em momentos específicos de entrega de notas ou por ocasião de festividades. Constatou-se que em poucas escolas houve discussões entre os pais sobre os temas propostos. Mesmo assim, nas duas oportunidades em que aconteceram os encontros de pais e, posteriormente, a apresentação das discussões nos Encontros sobre o Poder Escolar participaram representantes de vinte e oito escolas públicas.

A *Voz das Equipes Diretivas* tem o objetivo de valorizar o papel dos gestores das escolas e de destacar o componente pedagógico da gestão escolar e educacional, assim como, a importância de as equipes diretivas estimularem e exercitarem a construção de práticas de gestão escolar que evidenciem a participação dos profissionais de educação, pais e/ou responsáveis, de modo que esses sujeitos educativos se tornem os principais atores de uma nova dinâmica na/da escola. Dos encontros preparatórios participaram diferentes membros da equipe diretiva de 13 escolas: cinco estaduais e oito municipais. Os temas discutidos foram: a função da equipe diretiva quanto à autonomia da escola, o envolvimento da comunidade escolar, a efetivação das propostas do Projeto Pedagógico e a transparência administrativa e financeira.

Com a proposta das *Vozes* no projeto pretendeu-se introduzir novos atores no processo de formação continuada de profissionais da educação, com base na premissa que "é *escutando* que aprendemos a *falar com eles* [pois] somente quem escuta paciente e criticamente o outro, *fala com ele*" (FREIRE, 1997, p. 127, grifos do autor).

Para muitos profissionais da educação participar dos **Encontros sobre o Poder Escolar** é uma atitude incorporada à rotina de formação, seja assistindo, seja apresentando experiências de sala de aula. Muitos professores já relataram e

discutiram suas experiências em mais de quatro encontros. As avaliações de ambas as categorias de participantes – assistentes e apresentadores de experiências – permitem afirmar que, nesses encontros, os professores desenvolvem um processo de reflexão sobre a própria prática, resultando em aprendizagens e novas práticas.

O número de participantes foi significativo desde o início, em 2001, e cresceu rapidamente até ser estabelecido um limite de inscrições, determinado pelas condições de espaço e organização. Os relatos de experiências de práticas pedagógicas e de gestão que, nos primeiros encontros, foram feitos por professores convidados, a partir do terceiro encontro, passaram a ser inscritas espontaneamente pelos seus autores (ver Tabela), o que resultou na criação de um comitê científico para a seleção.

NÚMERO DE PARTICIPANTES E DE EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS DOS ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR – 2001-2012

Encontro	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º
Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2012
Participantes ¹	1200	1400	1300	1800	1541	1458	1700	1646	1652	1545	15012
Experiências inscritas ²					112	138	198	212	230	202	210
Experiências apresentadas ³	28	35	85	110	112	138	144	159	155	150	167

Fontes – 1. Listagens de participantes.

2. Dados disponíveis a partir de 2005 quando as inscrições passaram a ser feitas pela internet.

3. Programas dos encontros.

As fichas de avaliação dos participantes mostram que, entre os principais objetivos das pessoas para participarem dos encontros estão: pensar sobre a própria prática e buscar outras formas de dar aula. Com menor ênfase, declaram também buscar elementos para as avaliações nos planos de carreiras e para o *curriculum vitae*, numa resposta aos desafios meritocráticos contemporâneos. Afirmam, ainda, buscar nos encontros: rever colegas, aprender, atualizar-se, adquirir e ampliar conhecimento, buscar ideias novas, trocar ideias e experiências com os participantes e os palestrantes, atualizar o conhecimento geral e enriquecimento cultural, compreender as reflexões atuais sobre educação e discutir sobre questões que dizem respeito à educação brasileira.

De acordo com a natureza da proposta do Encontro, a forma mais concreta de valorização dos profissionais da educação são as Mesas de Apresentação de Experiências, onde os saberes produzidos nas escolas e salas de aula são apresentados e discutidos. Por esta razão investimos no avanço e na ampliação desta forma de participação, nas quais escolas e profissionais da educação, no exercício da sua autonomia e de seu poder, socializam e avaliam suas experiências e práticas.

Os Encontros sobre o Poder Escolar, considerando ser a docência “uma atividade complexa [que] exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática” (CUNHA, 2007, p.127), reúnem metodologias diversas de formação continuada: grupos de estudo, atividades nas escolas, envolvimento da comunidade escolar e culmina em um evento de grandes proporções. Pelas suas características, buscam mostrar que as mudanças nas práticas pedagógicas –

entendidas de forma ampla como mudanças na sala de aula, na gestão da escola e na gestão dos sistemas – pressupõem ruptura, intencionalidade, estudo, reflexão e ambiente institucional.

Assim, passada uma década, os Encontros do Poder Escolar permanecem fundamentados em duas: a primeira, que os professores e professoras, em parceria com os demais segmentos da comunidade escolar, aprendam na troca de experiências, no encontro, na discussão coletiva e no trabalho colaborativo e a segunda, que o exercício da reflexão crítica qualifique as práticas escolares.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. Como aprendem os professores? Saberes profissionais e complexidade da docência. In: DALL'IGNA, M.A.; SILVA, J.R. da; LENZI, C.S. (Org.). *Profissão professor: as maneiras de ser nas maneiras de ensinar*. Coletânea de textos apresentados no 7º Encontro sobre o Poder Escolar. Pelotas: Ed. e Gráfica Universitária da UFPel, 2007. p.119-129.

FREIRE Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo. SP: Editora Olho d'Água, 1997^a

FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy, *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. 2 ed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PARO. Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112

TARDIFF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, n.4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.